

filosofia

#5

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

Aristóteles

Aristóteles – 384-322 a.C

- Nasceu em Estagira, colônia fundada pelos gregos, no Monte Athos
- Filho de Nicômano, médico de Amintas, rei da Macedônia

Academia de Platão

- Foi discípulo de Platão por 20 anos
- Na Academia, participou dos cursos de Isócrates
- Após a morte de Platão foi preterido para assumir a Academia por ser um meteco
- Partiu para Assos, na Mísia

Alexandre Magno

Em 345 a.C., foi professor de Alexandre durante 3 anos

Retornou à Atenas e viu que a Academia era dirigida por Xenócrates

Decidiu, então, fundar o Liceu, em 335 a.C., próximo ao portão de Apolo Lício

- Adotou o método peripatético e oferecia 2 cursos:
 1. Manhã: esotéricos
 2. Tarde: exotéricos – diálogos
- Em 323 a.C., após a morte de Alexandre, deixa Atenas e busca o exílio em Calcis, na Eubeia, onde morre em 322 a.C.

Liceu

Filosofia aristotélica

- Rejeita a Teoria das Ideias de Platão
- Aristóteles: o que existe é o indivíduo concreto, uma substância
- Reconhece a multiplicidade dos seres percebidos pelos sentidos: inúmeros seres individuais, concretos e mutáveis

Sócrates é Sócrates com o que tem
de particular e não em função de
uma essência abstrata

Exemplo

Simples conceito e não uma
ideia existente em si mesma

Essência

Método aristotélico

Dedutivo-indutivo

Dedutivo: derivação, demonstração;
do universal ao particular

Indução: conceitos e juízos; do
particular ao universal

Há uma hierarquia dos gêneros e
das espécies

Silogismo

- Aristóteles é o criador do silogismo
- Forma de raciocínio que formula uma premissa maior, uma premissa menor e uma conclusão – lógica formal
- Organon: instrumento de pensamento, dividido nas seguintes obras: As Categorias, Da Interpretação, Primeiros Analíticos, Últimos Analíticos e Tópicos

Problema do Ser

- Divide a questão em 3 partes:
 1. Teorética: física, matemática, metafísica e teologia
 2. Prática: ética e política
 3. Poética: estética e técnica

Mudanças do Ser

- Discussão ontológica
- Teoria do Ato e da Potência
- Ato: estado atual do Ser
- Potência: possibilidades do Ser
- O movimento é, segundo Aristóteles, a passagem do Ato à Potência e vice-versa
- Já o Acidente, ocorre por casualidade

Ser

- O Ser é substância e Acidente
- Substância: essencial
- Acidente: circunstancial
- Causalidade: passagem da Potência ao Ato; é a causa

- Tudo o que determina a realidade de um Ser
- Causas aristotélicas: material, formal, eficiente (agente) e final (razão, objetivo, finalidade)

Causa

A Potência, em si mesma, não pode tornar-se Ato, ou seja, não pode passar da causa eficiente para a causa final por si só

Fundamental

É uma síntese ou sínolo de Potência e Ato

As mudanças são intuitivas e pressupõem uma realidade imutável

Realidade imutável: determinação que se realiza nesse substrato (Forma) e substrato comum no qual a mudança se realiza (Matéria-prima)

Disso, temos a Substância: síntese matéria-prima e forma

Portanto, toda mudança é a realização do possível no Ser

Ser

Questões Específicas

Felicidade

- Realização da essência; é viver de acordo com a razão e desta para a virtude
- O meio-termo (mésotes) entre virtude e vício
- Virtude:
 1. Dianoéticas: vida intelectual; hábitos de método e de reflexão
 2. Éticas: conduta moral

- Tem como essência a racionalidade e a imortalidade
- Dividida em:
- Teorética: contemplativa, sede do conhecimento (sensitivo e intelectual)
- Prática: ativa, sede da tendência e da vontade
- Questão do Espaço e do Tempo: relações entre as diversas substâncias e almas

Alma

Deus

- É o primeiro motor imóvel
- É o Ato Puro, absoluto, sem potência ou possibilidades
- É a atividade teórica em sua própria perfeição e não conhece o mundo imperfeito
- É a causa final ou atraente do Universo

Arte

- Mimese ou imitação: é a verossimilhança
- É a imitação da própria ideia, do inteligível no sensível, da forma da matéria
- A imitação tem um carácter pedagógico, pois que seu efeito (catarse) promove uma identificação com o personagem, criando ou despertando sentimentos que purificam e educam, caracterizando normas de ações

Política

- Estado como um organismo moral, uma doutrina moral social
- É uma comunidade de famílias
- Família: chefe, filhos, mulher, bens e escravos
- Escravos: têm natureza humana, mas são inferiores por conta de suas atividades materiais; são seres incompletos por natureza
- Defende a educação científica e moral do Estado

Formas de governo e suas degenerações



Monarquia e tirania



Aristocracia e oligarquia



Democracia e demagogia
(governo em nome da multidão)

Isto ocorre, quando a autoridade suprema concerne antes às deliberações das assembleias populares que à lei. E isso é obra dos demagogos. Nos Estados democráticos onde a lei é soberana, não há demagogos e quem ocupa os mais altos cargos são os melhores dentre os cidadãos; mas onde as leis não são soberanas, surgem os demagogos. Um povo assim, tal qual monarca, procura governar por si, sem se sujeitar à lei; torna-se despótico; tal democracia corresponde ao que, entre as monarquias, é tirania

Política

Política

O homem é, por natureza, um animal político e social

Teoria sobre o desenvolvimento político: família; povoado de estrutura gentilícia; polis

Polis: autossuficiente, pois basta a si mesma por ter como fim viver bem

É a única estrutura política que emancipa o indivíduo da autoridade doméstica e o torna protagonista da vida política

Exercícios

1. (UFU) Leia atentamente o trecho de Aristóteles, citado abaixo, e assinale a alternativa que o interpreta corretamente.

“Como já vimos há duas espécies de excelência: a intelectual e a moral. Em grande parte, a excelência intelectual deve tanto o seu nascimento quanto o seu crescimento à instrução (por isto ela requer experiência e tempo); quanto à excelência moral, ela é o produto do hábito [...]”.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

- a) As excelências intelectual e moral anulam-se respectivamente.
- b) A excelência intelectual é positiva e a moral negativa.
- c) A excelência moral é superior à intelectual porque é resultado do nascimento.
- d) As excelências moral e intelectual possuem, respectivamente, origem no hábito e na instrução.

2. (PUC/PR) Em relação à definição de Bem apresentada por Aristóteles, no Livro I da Ética a Nicômaco, considere as seguintes alternativas:

I. O Bem é algo que está em todas as coisas, sendo identificada nos objetos, mas não entre os homens.

II. O Bem é aquilo a que todas as coisas tendem, ou seja, o bem é definido em função de um fim.

III. O Bem é o meio para termos uma ciência eficiente e útil, tal como a arte médica será eficiente se tivermos o bem como meio de sua prática.

IV. O Bem é algo abstrato, de difícil acesso à compreensão humana.

De acordo com tais afirmações, podemos dizer que:

a) As alternativas III e IV estão corretas.

b) Apenas a alternativa II está correta.

c) Todas as alternativas estão corretas.

d) Apenas a alternativa III está correta.

e) As alternativas II e III estão corretas

3. (ENEM) A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como:

- a) plenitude espiritual e ascese pessoal.
- b) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
- c) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.
- d) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
- e) finalidade das ações e condutas humanas.

4. (Enem) Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”. VAN ACKER, T. Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado. São Paulo: Atual, 1994. O trecho, retirado da obra Política, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania:
- a) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
 - b) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.
 - c) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.
 - d) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.
 - e) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.

5. (UEL) A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consiste numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática. Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Livro II, p. 273. Com base no texto e nos conhecimentos sobre a situada ética em Aristóteles, pode-se dizer que a virtude ética
- a) consiste na eleição de um dos extremos como o mais adequado, isto é, ou o excesso ou a falta.
 - b) baseia-se no que é mais prazeroso em sintonia com o fato de que a natureza é que nos torna mais perfeitos.
 - c) pauta-se na escolha do que é mais satisfatório em razão de preferências pragmáticas.
 - d) reside no meio termo, que consiste numa escolha situada entre o excesso e a falta.
 - e) implica na escolha do que é conveniente no excesso e do que é prazeroso na falta.

Gabarito

1. D. A moral e a intelectualidade têm uma forma racional, segundo a essência humana.

2. B. Aristóteles crê que a essência do que existe tende ao que é bom

3. E. O fim essencial da vida humana é a felicidade, realização daquilo que somos

4. C. A visão política de Aristóteles era aristocrática, cabendo, portanto, aos melhores o controle sobre o destino político da polis

5. D. A virtude é o equilíbrio entre excesso e falta, a vida equilibrada é a vida feliz.